



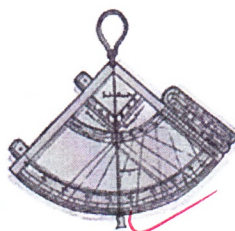
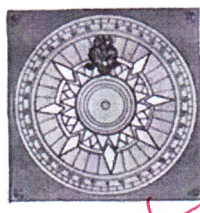
História

8º Ano
Outubro de 2019

Teste de avaliação

1. No início do séc. XV, os portugueses tinham algumas vantagens sobre os outros europeus, que lhes permitiram iniciar a Expansão Marítima.

- 1.1. Refere as condições que favoreceram a prioridade portuguesa na Expansão.
- 1.2. Explica as vantagens da caravela para as viagens de descobrimento.
- 1.3. Identifica os instrumentos que observas na imagem em baixo.



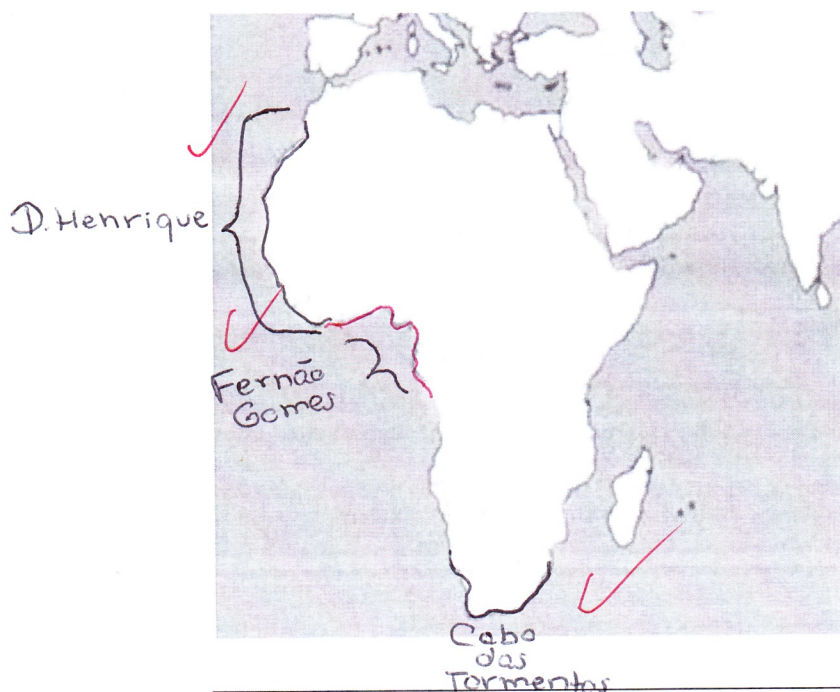
astrolábio bússola quadrante mapa-portulano

2. Lê o documento com atenção:

"Oh! Cidade de Ceuta, flor de todas as outras da terra de África, onde acharão os teus moradores terra em que façam outras semelhante ou como poderão eles consentir que as suas vontades se não agastem com tamanha perda(...)."

ZURARA, Crónica da Tomada de Ceuta

- 2.1. Refere os motivos que levaram os portugueses a conquistar Ceuta.
 - 2.2. Explica por que razões a conquista de Ceuta foi, em grande parte, um fracasso.
3. Observa com atenção o mapa.



- 3.1. Assinala os descobrimentos feitos no tempo de D. Henrique.
- 3.2. Assinala os descobrimentos feitos por Fernão Gomes.
- 3.3. Assinala o cabo das Tormentas.
4. D. João II a quem deram o cognome de "Príncipe Perfeito", tinha planos muito ambiciosos mesmo já antes de ter subido ao trono.
- 4.1. Identifica o grande objectivo de D. João II.
- 4.2. Relaciona esse objectivo com as viagens de Afonso de Paiva e Pêro da Covilhã.
- 4.3. Explica a importância da descoberta do caminho marítimo para a Índia.
- 4.4. Das viagens realizadas durante o reinado de D. João II indica:
 - O nome do navegador que dobrou o cabo da Boa Esperança;
 - O ano em que teve lugar esse acontecimento.

Prof. Carlos H. P. Ribeiro

1.1) - Portugal era o país mais ocidental e próximo de África;

- Tinha uma extensa linha de costa com muitos portos naturais;

- Portugal tinha uma longa tradição de pesca e comércio com o Norte da Europa, o que fazia dos portugueses bons marinheiros (com facilidade de navegação);

- Tínhamos conhecimentos de técnicas que nos tinham sido atribuídas pelos árabes e judeus que nos permitiram uma navegação astronómica, isto é, uma navegação orientada pelos astros, através de instrumentos de orientação como a bússola, o astrolábio, o balestilho, o quadrante e ainda os mapas-portulanos;

1.1/12) - A caravela portuguesa permitia-nos bolinar, isto é, navegar contra o vento, pois dispunham de velas triangulares capazes de aproveitar ventos laterais e o leme fixo à popa. Estes movimentos conjugados (das velas e do leme) permitia-nos navegar na direção pretendida mesmo sem ventos favoráveis.

2.1) Os portugueses decidiram conquistar Ceuta de modo a resolver os problemas financeiros resultantes da guerra com Castela.

• A burguesia apoiou a conquista pois, sendo um grupo social dedicado ao comércio, poderia fazer grandes negócios e obter grandes lucros, pois Ceuta era rica em ouro do Centro de África e especiarias vindas do Oriente;

• A nobreza apoiou pois receberia terras ricas em trigo aumentando assim a sua riqueza e poder;

• O clero pretendia espalhar a religião Cristã por territórios muçulmanos;

• O povo cultivaria a sua alimentação;

• O rei D. João I pretendia mostrar perante o povo e o resto da Europa as suas capacidades de liderança trazendo riqueza e ~~derrotando~~ derrotando os muçulmanos.

2.2) A conquista de Ceuta foi um fracasso pois, ao contrário do que eles pretendiam, a cidade foi constantemente atacada pelos muçulmanos, que além de desviarem as rotas das Especiarias para outras cidades, queimaram os campos de trigo para que os portugueses passassem fome. Deste modo, ao invés de dar lucro, deu prejuízo, pois Portugal teve que enviar frequentemente tropas, armase comida para Ceuta.

4.1) O grande objetivo de D. João II em atingir a Índia por mar, contornando a África.

4.2) De modo a cumprir o seu objetivo, D. João II enviou 2 espiões pela rota do Levante (Afonso de Paiva e Pêro de Corilhã) para recolherem informações sobre o comércio na Índia e para arranjar possíveis aliados que nos ajudassem a navegar no Oceano Índico.

4.3) Ao contrário dos muçulmanos que praticaram o comércio e vendiam especiarias pela rota do Levante a preços bastante elevados, devido à rota passar pela terra e por maro que provocava grandes portagens, os portugueses, descobrindo o caminho marítimo para a Índia, obtinham especiarias sem pagar grandes impostos ou portagens e transportariam-nas em grandes quantidades, vendendo-as a preços relativamente baixos e lucrando mais, destruindo assim o comércio dos muçulmanos.

4.4) Bartolomeu Dias, em 1488.

Para Gêns!